

Concessões públicas de televisão no Brasil: uma análise comparativa das grades de programação da TV Globo e TV Brasil à luz de princípios constitucionais¹²

Ana Isa Fonseca de MOURA³
Ivan Vasconcelos FIGUEIREDO⁴

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

RESUMO

A pesquisa analisa comparativamente como as grades de programação das emissoras TV Globo e TV Brasil estão configuradas, tendo como base aspectos teóricos e os princípios estipulados no artigo 221 da Constituição Federal. O quadro teórico-metodológico compreende a relação entre concessões públicas de comunicação, democracia e cidadania. O estudo debate que as concessões públicas de televisão no país envolvem diretamente o direito à comunicação, enquanto dimensão dos direitos humanos, e relacionam-se diretamente com um processo constituinte da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: concessão pública de comunicação; direito à comunicação; programação televisiva.

INTRODUÇÃO

O artigo 221 da Constituição Federal de 1988 determina que as concessões públicas de rádio e teledifusão no país devem seguir um padrão de programação, transmitindo valores de diversidade cultural, social e artística, com ênfase na cultura regional de onde são transmitidas, além de reforçar a premissa educativa e informativa que deveria compor a base da comunicação. Contudo, a inexistência de uma regulamentação para permitir a fiscalização sobre a aplicação do artigo 221 na montagem da grade de programação das concessões públicas de televisão e a despreocupação em estabelecer limites para a formação de monopólios e oligopólios no setor, acarreta - no país - uma situação limitante ao exercício pleno do direito à comunicação e à cidadania, com impactos na democracia.

Diante dessa conjuntura, questiona-se: como emissoras privadas e públicas da TV aberta cumprem o artigo 221 da Constituição Federal em sua grade de programação?

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades”, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² O presente trabalho foi realizado com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

³ Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/FAPEMIG. Estudante de graduação em Comunicação Social – Jornalismo da UFSJ. E-mail: anaisa159.aif@gmail.com

⁴ Orientador da pesquisa de Iniciação Científica. Docente do curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo da UFSJ e membro permanente do Programa de Mestrado em Letras: Teoria Literária e Crítica da Cultura, na linha Discurso e Representação Social, da UFSJ. E-mail: ivanvasconcelos@ufsj.edu.br

METODOLOGIA

Para a composição do universo a ser analisado, a pesquisa tem como recorte a emissora privada líder de audiência (TV Globo)⁵ e a única emissora pública (TV Brasil)⁶. O *corpus* é constituído pela programação ao longo da mesma semana (2 a 11 de dezembro de 2023) e transmitida para a cidade de São João del-Rei/MG⁷. Após a coleta de dados e organização, as grade de programação foram analisadas com base nas categorias propostas por Fantinatti (2008): discursos informativo, de entretenimento e misto. Por conseguinte, investigou-se como as emissoras cumprem ou não os princípios do artigo 221 da Constituição Federal, em termos de quantidade de programas e proporcionalidade de tempo. Para tanto, foram utilizadas as categorias: educação, cultura, arte, informação e regionalização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O debate sobre o cumprimento ou não dos princípios comunicacionais previstos na Constituição Federal por parte das concessões públicas de televisão no país envolve diretamente o direito à comunicação, enquanto dimensão dos direitos humanos, e relaciona-se diretamente com um processo constituinte da cidadania (PERUZZO, 2013). Para Wolton (1996), um sistema de informação não cria a democracia, mas a comunicação possui valor humanístico e democrático baseado na igualdade e liberdade dos interlocutores. A universalização do acesso e uso dos serviços de informação e comunicação é condição básica para a inserção dos sujeitos como cidadãos, tendo em vista que a participação social pressupõe a formação para a cidadania.

Em nosso entendimento, a programação da televisão aberta não representa apenas uma grade, mas – sobretudo – trata-se de uma ordenação dos programas, selecionando, obliterando e hierarquizando discursos em gêneros, formatos e horários

⁵ A Rede Globo é uma rede de televisão aberta e comercial fundada em 1965 por Roberto Marinho. Em termos de audiência, atinge mais de 200 milhões de pessoas diariamente, dentro e fora do Brasil.

⁶ Já a TV Brasil, fundada em 2007, é a rede pública de televisão brasileira, que pertence ao conglomerado de mídia nacional, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Em janeiro de 2023, se consolidou como o quinto veículo de maior audiência do país, alcançando pelo menos 14 milhões de domicílios e 23 milhões de pessoas. A emissora está presente em 21 dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal e visa oferecer “uma programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora de cidadania” (TV BRASIL, 2024).

⁷ A análise da grade de programação da TV Globo refere-se às emissões de sua afiliada: TV Globo Minas.

para consumo, de modo a atender as demandas do público idealizado, imaginado e subentendido e, sobretudo, do mercado (no caso das emissoras privadas).

A televisão é organizada pelo tempo da repetição e do fragmento, incorporando-se assim ao cotidiano das pessoas. Segundo Martin-Barbero (2009, p. 293), o que está em jogo da recepção de bens simbólicos midiáticos é a relação entre cultura, sociedade e mídia, em que a hegemonia transforma de dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade. Para tanto, de acordo com o autor, é necessário instaurar um olhar para a mediação, compreendida enquanto estrutura incrustada nas práticas sociais cotidianas das pessoas. O assistir televisão estabelece-se como um hábito, estabelecendo laços sociais com os telespectadores (SEVERINO, 2015) e formas de mediação simbólica que visa posicionar os sujeitos em debates e vivências cotidianas, na temporalidade social e na competência cultural (MARTIN-BARBERO, 2009).

Em suma, a emissão televisiva e sua grade fornecem elementos para que os sujeitos reconstruam representações de mundo, (re)constituam sentidos de identificação e (re)estabeleçam modos de ação. Diante do fluxo televisual, são projetados e consumidos ideais e expectativas de vida por meio da formatação de olhares (FIGUEIREDO, 2013).

Mais do que uma formulação direcionada ao consumo da audiência, a grade de programação revela também a identidade da emissora (JOST, 2007; MITTELL, 2004) e seu posicionamento político perante os princípios constitucionais. A grade de programação determina o fluxo televisual e, em decorrência, demarca a forma como o telespectador irá se posicionar diante deste quadro.

A desregulamentação da programação televisiva permite uma seleção de conteúdos pertinentes aos detentores, que, por meio do enquadramento seletivo, incidem (in)visibilidades a projetos políticos concernentes ao que lhes convém, obliterando, por vezes, temas e projetos que ameacem seus monopólios. Ademais, a concentração de propriedade por si só inibe o alcance de pessoas e entidades a espaços que os pertencem, limitando as problemáticas sociais difundidas na mídia. Nas palavras de Bagdikian (1993), a formação de conglomerados de mídia ameaça a liberdade e a diversidade de informação.

ANÁLISE

A programação da TV Globo, enquanto veículo de iniciativa privada, apresenta maior tempo de conteúdo publicitário e de entretenimento na programação - 61,1%,

contra 35,6% da emissora pública - além de maior concentração do conteúdo no eixo Rio-São Paulo, tendo apenas três programas regionais (6,52%) e pouco mais de uma hora dedicada a esse conteúdo, ocupando apenas 1,8% do tempo total (Quadro 1).

QUADRO 1- Análise comparativa das grades entre discursos informativo, de entretenimento e misto, conforme as categorias de tipos discursivos organizados por campos de referência internos, externos e mistos estabelecidos por Fantinatti (2008)

Emissoras	Categorias			
	Entretenimento	Misto	Informativo	Religioso
TV Brasil	33	30	6	4
TV Globo Minas	26	6	13	1

Fonte: elaboração nossa

A TV Brasil, apesar de ainda praticar a paleotelevisão, aproxima-se mais do cumprimento dos princípios do artigo 221 da Constituição Federal, por seu compromisso enquanto emissora pública, destinando mais tempo de programação na grade para assuntos culturais e educativos (Quadro 2). Em contraposição, a grade da TV Globo exerce a hibridização dos programas, os quais passam a misturar as funções culturais, informativas e de entretenimento.

QUADRO 2 - Análise comparativa das grades conforme os princípios do artigo 221 da Constituição Federal de 1988

Emissoras	Categorias				
	Educação	Cultura	Arte	Informação	Regionalização
TV Brasil	40	45	29	29	20
TV Globo Minas	6	23	20	16	3

Fonte: elaboração nossa

O quadro 2 revela uma discrepância na quantidade de programas que cumprem os preceitos constitucionais da educação, informação e regionalização na TV Globo e TV Brasil. O conteúdo educativo se encontra em 54,79% dos programas da emissora pública, contra 13,04% da emissora privada, ocupando 20,4% e 12,1% do tempo de cada uma, respectivamente. Quanto à regionalização, os dados mostram que 27,39% de programas desse cunho na TV Brasil, enquanto há apenas 6,52% na afiliada regional da Globo, preenchendo 19,8% e 1,8% do tempo total, respectivamente.

A TV Brasil exhibe mais conteúdos educativos e mistos do que a TV Globo, a saber: 40% dos programas e 41,8% do tempo, cumprindo também o papel de informar mesmo em conteúdos voltados ao lazer. O tempo dedicado ao conteúdo informacional é semelhante para ambas emissoras, mesmo que o número de programas seja um pouco díspar. São 8,21% dos programas na TV Brasil encaixados nessa categoria e 28,26% na TV Globo Minas, ocupando 16,7% e 22,6% do tempo de programação, respectivamente.

No que tange à arte e cultura, ambas cumprem os requisitos. A TV Brasil possui 39,72% dos programas envolvendo a arte, de diversas formas; dedicando 17,6% do tempo a esses assuntos. Quanto à cultura, são 61,64% dos programas e 22,3% do tempo. Vale ressaltar a multiplicidade de temas abordados, da música erudita até a cultura periférica de diversas regiões do Brasil. A Globo, por sua vez, supera a emissora pública com 43,47% dos programas voltados à arte, preenchendo 28% do tempo. Já para a cultura são 50% de programas culturais e 35,7% do tempo. No entanto, é necessário questionar a profundidade dos assuntos e se estes não apenas propagam um entretenimento vazio e estereotipado de aspectos artístico-culturais.

Em suma, a TV Brasil se aproxima mais dos moldes ideais de programação propostos pela Constituição Federal em termos de equilíbrio e distribuição proporcional de tempo e conteúdo (quando comparada com a TV Globo). A emissora privada cumpre os preceitos constitucionais, mas acaba não dedicando tanto tempo da programação aos mesmos, executando de maneira superficial, devido à ausência de uma regulamentação - incluindo leis ou decretos - que versam sobre a exigência de uma quantidade mínima de horas dedicadas a isso. Tem-se, portanto, na TV Globo, uma desproporcionalidade no tratamento das temáticas, desequilíbrio na emissão de conteúdos relevantes, acarretando em uma problemática social de obliteração de questões educacionais, culturais e regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição da grade de programação televisiva abre o debate sobre a qualidade e o impacto da televisão no fortalecimento da democracia, destacando a importância de uma programação diversificada e inclusiva. Quando a sociedade não se vê representada, ela não se reconhece e tampouco sabe definir e defender os próprios traços e diversidades culturais, além de não problematizar e exigir os próprios direitos sociais positivos.

Portanto, não conseguem ter pleno acesso a saberes e práticas para cobrar os responsáveis para uma execução plena das políticas públicas que contemplem as necessidades e a realidade em questão, como um todo.

Em pesquisas futuras, é preciso investigar o conteúdo que se propõe como educacional, artístico e cultural, para averiguar se estes apenas reforçam estereótipos ou trabalham um conhecimento vazio. Dessa forma, é possível categorizar o impacto dessas temáticas sobre os espectadores e o reflexo disso em seu posicionamento social.

REFERÊNCIAS

BAGDKIAN, B. H. **O monopólio da mídia**. São Paulo: Scritta Editorial, 1993. Posfácio. p. 281-291.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 maio 2023.

FANTINATTI, M. S. **O que se vê na TV: análise do fluxo da programação da Rede Globo**. 2008. 174 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FIGUEIREDO, I. V. **Imaginários sociodiscursivos sobre a surdez: análise contrastiva de discursos do Jornal Visual a partir da produção e da recepção**. 373f. 2013. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

JOST, F. Lógicas da tele-realidade. In: DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L. D. (org.). **Comunicação audiovisual: gêneros e formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MITTEL, J. **Genre and television: from cop shows to cartoons in American Culture**. New York: Routledge, 2004.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. **Contemporânea**, v.11, n.01, jan-abril 2013, p. 138-158.

SEVERINO, T. N. **Programação na televisão pública: uma análise da TV Brasil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Imagem e Som) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

TV BRASIL. **Sobre a TV**. Disponível em: < <http://tvbrasil.ebc.com.br/sobreatv>>. Acesso em: 11 abr. 2024.